

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Nayse Mirelle Costa Godinho – d2025101301@unifei.edu.br

André Luiz Medeiros – andremedeiros@unifei.edu.br

Gabriela Nunes Gomes Passos Eller – d2025101929@unifei.edu.br

Sablina Prado de Assis Silva Vargas – d2025101150@unifei.edu.br

Palavras-chave: educação financeira; alfabetização financeira; BNCC.

1. INTRODUÇÃO

As sucessivas crises econômicas no Brasil reforçam a importância da educação financeira como instrumento fundamental para o bem-estar individual e a estabilidade social, a consolidando como meio de promover autonomia e sustentabilidade econômica ao capacitar os cidadãos a planejar e gerir seus recursos de forma consciente.

Apesar desse entendimento, os altos índices de endividamento e o consumo descontrolado revelam que grande parte da população ainda carece de preparo econômico-financeiro. Dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2025) apontam que cerca de 76% das famílias brasileiras encontram-se endividadas, evidenciando a urgência de fortalecer práticas educativas voltadas à gestão responsável dos recursos pessoais.

A ausência de uma formação sólida em educação financeira desde a infância compromete o desenvolvimento de habilidades essenciais para o uso consciente dos recursos, impactando negativamente a economia e a qualidade de vida individual. Segundo o Pisa 2022 (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), que avaliou o letramento financeiro de estudantes de 15 anos de vários países, o Brasil ficou na terceira pior colocação no ranking internacional, à frente apenas da Malásia e Arábia Saudita (Siqueira, 2024).

Nesse contexto, torna-se indispensável ampliar o acesso à educação financeira, especialmente entre os jovens, que em breve integrarão a força de trabalho e influenciarão a dinâmica socioeconômica do país. Assim, destaca-se a importância de investigar como

os estudantes da rede pública federal de ensino se preparam, sob a ótica da educação financeira, para sua inserção no mercado de trabalho.

Este estudo busca investigar o nível de alfabetização financeira dos estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) que concluirão sua formação em 2025. Pretende-se evidenciar a importância da educação; investigar se conceitos de educação financeira são abordados nas disciplinas dos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFMG; estimar o nível de conhecimento Financeiro desses estudantes; e identificar possíveis variáveis que influenciam esse nível de preparo.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender em que medida o IFMG contribui para a formação financeira de seus formandos e para sua inserção profissional consciente e sustentável. Pretende-se, com isso, fortalecer a reflexão sobre práticas educacionais que desenvolvam competências financeiras e ampliem a consciência econômica e social dos jovens brasileiros.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

A Educação Financeira, segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), tem como objetivo promover a conscientização dos indivíduos quanto à relevância do planejamento de suas finanças pessoais, buscando fomentar uma relação saudável com o dinheiro e favorecer a tomada de decisões financeiras e de consumo de forma mais responsável e acertada (Governo Federal, 2025).

De forma convergente, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2025) define educação financeira como o processo que permite ampliar seu conhecimento sobre produtos, conceitos e riscos relacionados às finanças, tornando-se mais consciente dos riscos e oportunidades financeiras.

A distinção entre educação e alfabetização financeira também é essencial para o avanço conceitual da área. Huston (2010) define a alfabetização financeira como a mensuração de quão bem um indivíduo consegue entender e usar informações

relacionadas a finanças pessoais, enquanto a Educação Financeira é entendida como um insumo destinado a aumentar o capital humano. De modo similar, Nicollini e Cude (2021) apontam que a educação financeira corresponde à ampliação de conhecimentos, ao passo que o letramento financeiro expressa a capacidade de aplicar tais saberes de forma prática e consciente.

Assim, o domínio tanto teórico quanto prático da educação financeira favorece uma utilização mais consciente dos mecanismos financeiros disponíveis (Rafael et al., 2021). Nesse sentido, um indivíduo com formação em finanças contribui para o bem-estar coletivo social por fortalecer a solidez e a eficiência do sistema financeiro, e por estar mais preparado para enfrentar situações emergenciais e adversidades ao longo da vida (Governo Federal, 2025).

Diversos autores defendem a inserção da educação financeira desde a infância, pois os aprendizados adquiridos nessa fase acompanham o indivíduo por toda a vida. Potrich (2016) defende a inserção desse ensinamento ainda na educação básica, período em que o indivíduo está se formando em fundamentos conceituais que usará na sua vida adulta.

Reconhecendo essa importância, o Comitê Nacional de Educação Financeira estabeleceu, em 2018, diretrizes para a inserção do tema nas escolas. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), instrumento base para a construção curricular escolar, introduziu a inserção da educação financeira na base curricular educacional, de forma interdisciplinar, favorecendo a compreensão dos estudantes, ao relacionar o tema a dimensões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas do cotidiano (Ministério da Educação, 2018).

Apesar da sua implementação ainda desigual, já que as instituições de ensino podem adaptar o currículo conforme suas especificidades locais, o que sugere lacunas na promoção da educação financeira entre os jovens, trata-se de um avanço importante para elevar o nível de letramento financeiro da população estudantil brasileira.

2.2 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, utilizando o método survey como estratégia de investigação. O estudo será

conduzido no IFMG, abrangendo alunos dos cursos técnicos integrados de diferentes campi.

A amostra, não probabilística por conveniência, abrangerá estudantes do último ano dos cursos técnicos integrados das diversas áreas de conhecimento do IFMG. Os dados serão coletados por questionário eletrônico estruturado, composto por questões objetivas sobre alfabetização financeira, comportamento financeiro e perfil socioeconômico dos participantes.

A análise dos dados será feita por meio de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais, com o auxílio de softwares específicos, para identificar relações entre variáveis como gênero, renda, escolaridade dos pais, experiências financeiras e nível de conhecimento. Os resultados serão apresentados em tabelas e gráficos, evidenciando padrões e correlações de comportamento financeiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se que a pesquisa revele nível moderado ou baixo de alfabetização financeira entre os estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMG, em razão da abordagem interdisciplinar e pouco aprofundada da educação financeira prevista na BNCC. Embora reconheçam sua importância para a vida pessoal e profissional, o tema ainda é tratado de forma pontual nas disciplinas, o que restringe o desenvolvimento de competências práticas de gestão financeira. Assim, a pesquisa poderá apontar a necessidade de integrar a educação financeira ao currículo de forma transversal, articulando-a às diferentes áreas e aos projetos pedagógicos dos cursos técnicos.

Espera-se identificar diferenças significativas entre estudantes do sexo feminino e masculino quanto ao nível de conhecimento financeiro, bem como relações positivas entre a escolaridade dos pais, a renda familiar e a experiência prévia com disciplinas relacionadas a finanças e seu grau de alfabetização financeira. Prevê-se, ainda, que estudantes que recebem bolsas de pesquisa apresentem maior domínio conceitual e capacidade de gestão financeira, devido à sua vivência prática com recursos monetários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados reforçam a importância da educação financeira como ferramenta essencial para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade econômica dos estudantes. Fatores como renda familiar, escolaridade dos pais, gênero e experiências educacionais influenciam diretamente o nível de alfabetização financeira, revelando desigualdades que demandam atenção institucional.

Espera-se que o estudo contribua para fortalecer as práticas educacionais do IFMG, estimulando a incorporação transversal da educação financeira nos currículos e a implementação de programas permanentes voltados ao consumo consciente, ao planejamento financeiro e à cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) pela oportunidade e pelos recursos disponibilizados, que serão fundamentais para a realização desta pesquisa e para meu aprimoramento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: maio 2025.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). *Relatório PEIC – jan. 2025*. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2025/02/Analise_Peic_janeiro_2025.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.
- GOVERNO FEDERAL. *Semana Nacional de Educação Financeira*. Brasília, DF, maio 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/defesadoconsumidor/ENEF>. Acesso em: maio 2025.
- HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, p. 296–316, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: maio 2025.

NICOLINI, Gianni; CUDE, Brenda J. (org.). *The Routledge handbook of financial literacy*. 1. ed. London: Routledge, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781003025221>. Acesso em: 26 ago. 2025.

OECD (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT). *Recommendation of the Council on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness* (OECD/LEGAL/0338), 22 jun. 2005. Paris: OECD, 2005. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0338>. Acesso em: 26 ago. 2025.

POTRICH, Ani C. G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, p. 153–170, 2016. Acesso em: maio 2025.

RAFAEL, Elismara L. D. L. et al. Educação financeira: autonomia financeira e consumo consciente para estudantes do ensino médio de uma escola estadual de Cláudio. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 15, n. 4, p. 161–176, abr. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autonomia-financeira>. Acesso em: maio 2025.

SIQUEIRA, Isabella. Relatório da OCDE traça panorama do letramento financeiro entre adolescentes. *Jeduca*, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://jeduca.org.br/noticia/relatorio-da-ocde-traca-panorama-do-letramento-financeiro-entre-adolescentes>. Acesso em: 7 maio 2025